



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII - GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR

MARIA DO SOCORRO FARIAS HERCULANO

A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

PATOS, PB

2015

MARIA DO SOCORRO FARIAS HERCULANO

A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

PATOS, PB

2015

H539I Herculano, Maria do Socorro Farias
A Literatura Infantil na formação de leitores [manuscrito] /
Maria do Socorro Farias Herculano. - 2015.
34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Primeira Lic.
em Pedagogia PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campelo da Silva,
CCEA".

1. Literatura Infantil. 2. Monteiro Lobato. 3. Estágio
Supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 372.416

MARIA DO SOCORRO FARIAS HERCULANO

A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: 25/07/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ma.: Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma.: Rosangela de Araujo Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Examinador 2

Ao meu filho, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Tatiana Vasconcelos, coordenadora local do Parfor, por seu empenho;

À professora Lidiane Campêlo, pelas leituras sugeridas e pela dedicação ao longo dessa orientação;

Ao meu filho Fabio Augusto e minhas irmãs, pela compreensão;

A minha mãe (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força;

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Lidiane Câmpelo, Rochane Villarim de Almeida, Elianne Madza, Luciano Lucena e todos que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa;

Aos funcionários da UEPB, à Catarina pela presteza e atendimento quando nos foi necessário;

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Enobrecer os sentimentos do homem, enriquecer- lhe a vida, proporcionar-lhe alegria, é a missão da arte”.

Mokiti Okada

RESUMO

Este trabalho monográfico diz respeito à importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da aprendizagem e da interação da criança. Esse estudo tem como objetivo geral discutir a contribuição da literatura infantil para a formação de leitores, como intencionalidades específicas: identificar como a literatura infantil surgiu e compreender a importância de Monteiro Lobato para a concretização de uma literatura infantil no Brasil. Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa. As ideias de autores como Gregorin Filho (2009), Peres, Marinheiro e Moura (2012), Luiz (2005) e Coelho (2000) fundamentaram o trabalho. Em linhas gerais, pode-se dizer que nem sempre existiu literatura infantil. No Brasil, os livros para crianças também eram adaptados de publicações para adultos e influenciados pela cultura europeia. A linguagem era distante da usada pelas crianças e os cenários das histórias também eram bem diferentes do que as crianças brasileiras eram acostumadas a ver. A literatura infantil é fundamental para a formação do leitor e é fundamental que o professor demonstre ser também um leitor e realize a leitura de forma dinâmica, motivadora, demonstrando emoção nas falas, fazendo silêncios, passando suspense, surpresa, medo e alegria pelos gestos ou tom de voz.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Monteiro Lobato. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This monograph concerns the importance of Children's Literature to enhance learning and child interaction. This study has the general objective to discuss the contribution of children's literature for the formation of readers as specific intentions: to identify how children's literature emerged and understand the importance of Monteiro Lobato for the realization of children's literature in Brazil. This is a bibliographic study of qualitative nature. The authors of ideas as Gregorin Filho (2009), Peres, Marinheiro and Moura (2012), Luiz (2005) e Coelho (2000) substantiate the work. In general, it can be said that has not always existed children's literature. In Brazil, children's books were also adapted publications for adults and influenced by European culture. The language was far from that used by children and scenarios of the stories were also quite different from that Brazilian children were used to seeing. Children's literature is critical to the reader's training and it is crucial that the teacher demonstrates also be a reader and make reading a dynamic, motivating, showing emotion in speech, making silences, passing suspense, surprise, fear and joy by gestures or voice tone.

Keywords: Children's Literature. Monteiro Lobato. Supervised internship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL	14
2.1 Considerações acerca da História da Literatura Infantil	15
2.2 Leitura da Literatura Infantil	18
3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20
3.1 Estágio em Gestão Escolar.....	23
3.2 Estágio na Educação Infantil.....	24
3.3 Estágio no anos iniciais do Ensino Fundamental	27
4 METODOLOGIA - O ESTÁGIO COMO PESQUISA	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O Mundo encantado da Literatura Infantil desperta a criança para a magia da leitura e o contato com esse universo estimula a criatividade, a oralidade, a interpretação e a escrita. É importante o envolvimento de todas as pessoas que cercam a criança, participando da construção do conhecimento dos pequenos, incentivando-a ler, escutar, criar e ampliar seus gostos literários e sua imaginação.

Em conformidade a estas ações, o educador faz uso da arte literária visando conseguir conhecimentos e aprimoramentos pelas crianças, explorando as cores das imagens, incentivando a imaginação, a criatividade. Mesmo com as mais pequenas é importante já trabalhar o senso crítico e ampliar o conhecimento de mundo da criança a partir da leitura, como recurso rico para a formação de valores. Por isso se justifica a escolha da temática em discussão.

Diante disso, este trabalho objetiva discutir a contribuição da literatura infantil para a formação de leitores, como intencionalidades específicas identificar como a literatura infantil surgiu e compreender a importância de Monteiro Lobato para a concretização de uma literatura infantil no Brasil.

Na escola, espera-se que o contato com a literatura infantil favorecida pelo professor deva se vincular a uma metodologia que favoreça a criança a alegria de aprender a ler. Esta aproximação ao universo letrado dá a criança a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver a imaginação e brincar descontraidamente com contextos que tragam visão de mundo encantado e desenvolvimento da sensibilidade, respeitando a maturidade que ela apresenta.

Ler livros de Literatura Infantil para as crianças, enquanto elas mesmas ainda não conseguem decifrar os códigos da língua, proporciona a elas recriarem em seu universo imaginário as tramas da história, mas também a relação da realidade cotidiana que vivem. Essas histórias proporcionam vivenciar experiências diversificadas em diferentes etapas, assim quando não participam delas enquanto personagem, o fazem como leitoras (GREGORIN FILHO, 2009).

Esses textos permitem ao professor proporcionar análises sobre o mundo ficcional estabelecendo interligações entre eles, observando o que acontece na

realidade contribuindo com a formação da cultura da criança, de sua visão de mundo, suas opiniões, seus conhecimentos.

Quando o professor ou um adulto conta uma história com entonação de voz impondo ritmos e emoção à história, abre-se um espaço para fantasiar o momento, atribuindo à palavra a força de criar imagens. Assim, garantindo-se as circunstâncias nas quais as crianças interagem em seu processo de contextualização do conhecimento, permitindo seu desenvolvimento.

A Literatura Infantil tem como um de seus objetivos, estimular o emocional da criança, oferecendo meios de ouvir e contar histórias tornando-as convidativas e grandiosas. É nessa temática que a literatura infantil desenvolve um papel fundamental, o de motivá-las tanto para aprendizagem quanto para o desejo de continuar lendo.

Atualmente, diante da tecnologia presente no cotidiano de nossas crianças e, desde muito cedo, torna-se mais difícil despertar nelas o prazer pela leitura. Isto porque os efeitos tecnológicos produzidos pelo computador e por outros aparelhos atraem a criança para quase sempre estar atenta a recursos tais como a televisão, os aparelhos de som, o vídeo game ou mesmo o computador e o tablete.

Porém, ainda que a globalização e a informatização tenham um espaço importante na cultura de um povo não se deve permitir que a literatura perca a magia e torne-se para os pequenos leitores algo desmotivador ou mesmo uma obrigação. Os livros devem ser instrumentos de uma atividade grandiosa, conceituada, essencial e muito atraente. Contar histórias para criança, envolve o ato de contextualização do universo da criança porque ela compara o seu mundo e o apresentado pela história, permite que ela reviva momentos e crie outros a partir de sua imaginação.

Diante de todos os aspectos, para se formar leitores atualmente é necessário conhecimento metodológico para que se possa despertar o gosto pela leitura, suscitando as maiores e melhores emoções em torno deste ato. A escola tem o papel de incentivar a prática da leitura, a reflexão sobre a história e seu contexto, bem como conviver com o fascínio dos personagens (GREGORIN FILHO, 2009).

É sobre essa necessária relação entre literatura e escolas que discutimos aqui, articulando teoria e prática, neste encontro que resulta em descobertas e reflexão do mundo. A literatura infantil contempla aspectos relacionados à emoção e

à razão permeados nas histórias que encantam, e despertam a imaginação da criança na arte, na produção de sentidos e de afetividade.

O livro literário estabelece uma forte relação no poder da criação da criança possibilitando ao leitor a caminhar pelo novo, vivenciando cada descoberta. Para formar e desenvolver o leitor é preciso que o adulto, principalmente o professor incentive a criança a abrir um livro e adentrar em um mundo mágico a ser desvendado. De maneira geral, a leitura em si tem o papel de envolver o leitor permitindo a busca do conhecimento enquanto indivíduo e ser social.

Esse é um estudo bibliográfico de natureza qualitativa porque a motivação do estudo foi compreender o processo de formação do leitor e a importância da literatura infantil para essa ação. O Estágio Supervisionado foi etapa de teoria e de prática para compreender a relação das crianças com a leitura e a literatura.

O trabalho foi elaborado tendo como base as ideias de autores como Gregorin Filho (2009), Peres, Marinheiro e Moura (2012), Luiz (2005) e Coelho (2000). Os estudos desses pesquisadores fundamentaram o TCC ora apresentado.

São componentes dos elementos textuais deste trabalho, além desta introdução, o segundo capítulo intitulado: A leitura e a literatura infantil, o terceiro, denominado As vivências do Estágio Supervisionado na sequência, a seção Metodologia: o Estágio como Pesquisa que descreve o caminho metodológico do Estágio e seus procedimentos de pesquisa, sucedido pelas considerações finais como última seção textual.

2 A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL

Considerando a trajetória de formação profissional docente, tendo Estágio Supervisionado com base privilegiada de reflexões e intervenção no cenário escolar campo de atuação profissional do docente escolhemos como tema específico para esta reflexão: A leitura e a Literatura Infantil, que requer uma reflexão do papel que os adultos têm, principalmente os professores da educação infantil revendo as concepções que se tem em relação a aprendizagem da leitura, contribuindo para que a criança aprenda a ler de forma prazerosa, sem pressioná-las a decodificar as letras, e sem forçá-las a reproduzir oralmente cada palavra.

Entende-se que é fundamental para a criança aprender a decodificar, no período correto, quando ela é bem estimulada a conviver com o ambiente letrado. Para desenvolver o pequeno leitor é preciso que a escola, suprimindo uma deficiência, muitas vezes das famílias destas crianças, filhas de pais não alfabetizados e que não dispõem de materiais de leitura em casa, apresente à criança a leitura e seus suportes, para que elas possam pegar esses livros, folheá-los, observar as cores e as imagens, o desenho das letras.

É necessário familiarizar a criança com essa prática, pois ela precisa ter contato com materiais de leitura, saber para que servem e o que o próprio ato de ler representa. Assim é preciso seduzi-la para o mundo da leitura. Para tanto, é importante que os adultos que a rodeiam contem histórias, leiam para elas transmitindo neste gesto a emoção da leitura, da história, dos personagens, dos acontecimentos narrados (GREGORIN FILHO, 2009).

A literatura infantil tem importante papel nessa tarefa de seduzir as crianças para a leitura, mas é preciso lembrar que ela passou a ter um novo sentido a partir da criação de histórias do escritor Monteiro Lobato que deu vida aos seus personagens permitindo assim que a criança entrasse para um novo mundo, o da fantasia. Deve-se considerar, portanto que a literatura disponível até então possuía características muito complexas, privando as crianças de criar e recriar as histórias e de qualquer incentivo à imaginação (PERES, MARINHEIRO E MOURA, 2012)

Nessa perspectiva, a literatura infantil a partir de Monteiro Lobato, no Brasil, se deu devido às necessidades geradas pelas mudanças sociais e educacionais ocorridas na sociedade da época. Houve uma adequação, por Lobato, na literatura

infantil, os objetivos destas produções foram reavaliados tendo em vista à nova concepção de que as crianças não são pequenos adultos e que precisam de cuidados próprios ao seu desenvolvimento.

Assim, não se apoiava mais o fato de obrigar a criança a decorar letras e palavras para serem expressas de forma mecânica, sem emoção, falando por falar e com uma linguagem fora de sua realidade, copiada dos centros europeus. A partir dessa compreensão passou-se a aproximar a linguagem da literatura a usada pelo público infantil, e em vez de meras adaptações das histórias dos adultos, passou-se a ter uma literatura que misturava o real e o imaginário, com personagens de animais ou objetos assumindo características humanas. Os contos fantásticos, as fábulas dentre outros passaram a atrair às crianças.

Assim, a literatura infantil passou a demonstrar um planejamento flexível e eficaz no que diz respeito a aquisição de novos conhecimentos a partir das histórias narradas. No trabalho educacional a partir desta literatura, fica evidente a necessidade de um planejamento que possa entender à leitura de forma digna e educativa, que transmita emoção no ato de ler e que as crianças tenham acesso a esse tipo de leitura e gostem de realizá-la, não por obrigação ou mera reprodução dos sons.

Fica evidente a necessidade de que as ações atualmente voltadas para a leitura e literatura infantil ultrapassem os limites de leitores mecânicos, promovendo uma apreensão de conhecimento estruturado com liberdade de expressão, oferecendo dignidade, respeito e atenção permitindo que a criança desenvolva seu lado criativo.

2.1 Considerações acerca da História da Literatura Infantil

Como é sabido nem sempre se escreveu para as crianças, pois em outros tempos não existia o que hoje chamamos de infância, pois elas eram consideradas adultos em miniatura. Havia adaptações de textos que eram escritos para as pessoas já maduras. Vale lembrar que muitos dessas produções eram movidas pelo interesse de formar valores cristãos e foram muito influenciados pelos membros da igreja (PERES, MARINHEIRO E MOURA, 2012).

Essa realidade começou a passar por modificações, principalmente pelo processo de modificação do feudalismo e o surgimento da burguesia. O comércio

começava a mudar o espaço aumentando a aglomeração das pessoas e formando as cidades. Com a ascensão dessa nova estrutura de sociedade e o entendimento de que a criança tinha uma importância na estrutura das famílias, passou a existir mais preocupação com uma educação e instrução específicas para elas. Com isso, foi surgindo uma produção escrita voltada para as crianças, ainda que por meio de adaptações sendo também criada a escola para cuidar da instrução dos pequenos.

Os textos que influenciaram mais a produção da literatura para as crianças foram as fábulas, dos mais diversos lugares do mundo, pois é sabido que esse tipo de escrito tem uma função educativa e passa uma moral da história. Assim, esse tipo de texto não foi produzido unicamente para apresentar aos pequenos um mundo fantástico ou cheio de magia, pois tinha mais a função de fazer com que elas aprendessem os valores da sociedade da época. Como explicam Peres, Marinheiro e Moura (2012, p. 3) “tendo se originado das fábulas eram histórias dirigidas aos adultos com fim de ensinamentos morais, religiosos e políticos”

Esses autores ressaltam a partir de estudos feitos sobre autores que tratam dessa história que os franceses foram os primeiros a produzir literatura infantil, na segunda metade do século XVIII e também foi movida pelas fábulas. Ressaltam que no Brasil, começaram a ser publicados os primeiros livros para crianças, em 1808 com a vinda da família Real para o Brasil e a implantação da imprensa Régia. Porém eram publicações irregulares e não eram suficientes para atender o público infantil, ainda os que tivessem mais condições financeiras e fossem alfabetizados.

Peres, Marinheiro e Moura (2012), explicam que uma literatura infantil surgiu no Brasil apenas com a Proclamação da República e o processo de urbanização acelerada influenciada pela cultura do café como um produto de exportação. Por outro lado, porque a Inglaterra precisava de mão de obra assalariada para consumir seus produtos no Brasil. Esse clima urbano, para os autores, favoreceu um ambiente para os produtos culturais, como o livro, por exemplo.

Desse modo, a escola também teve importante papel para adaptar as pessoas que vinham da zona rural para a cidade, o livro e a literatura eram importantes para realizar essa função. Até esse momento, a literatura infantil era uma espécie de cópia dos padrões europeus, a linguagem usada era distante da realidade das nossas crianças e passavam um sentimento de patriotismo em que se exaltava a natureza e a paisagem.

Apenas no século XX, com as obras de Monteiro Lobato, nascido no Estado de São Paulo, na cidade de Taubaté, acontece um divisor de águas na literatura infantil brasileira. O autor escreve para as crianças, abordando contexto e linguagem facilmente compreensíveis para elas, traz em suas histórias o universo da aventura, onde se misturam o real e o imaginário. Para LUIZ (2005, p. 25)

Autor da série O Sítio do Picapau Amarelo, Monteiro Lobato se consagrou com a coletânea *Reinações de Narizinho* (1921), e os livros *O Saci* (1921), *Viagem ao Céu* (1932), *Histórias do Mundo para Crianças* (1933), *Caçadas de Pedrinho* (1933), *Emília no País da Gramática* (1933), *Geografia de D. Benta* (1935), *Memórias de Emília* (1936), *Serões de D. Benta* (1937), *Histórias de Tia Nastácia* (1937), *O Minotauro* (1937), *O Poço do Visconde* (1937), *A Chave do Tamanho* (1942) e *Os Doze Trabalhos de Hércules* (1944).

Para esse autor, Lobato rompe com as características da literatura infantil em que a criança era moldada a um modelo social e baseado na forma de pensar dos adultos, Luiz (2005) usa para isto o próprio exemplo de Lobato sobre a obra *O Poço do Visconde*, dos anos 30, que agradava garotos e adolescentes, mas não a professores que não viam o comportamento de Emília como um modelo que devesse ser seguido pelas meninas.

Outra característica da literatura de Monteiro Lobato é que ele revoluciona os contos tradicionais em que os personagens principais eram príncipes e princesas e se passavam em castelos, cenários esses muito diferentes do que as crianças brasileiras conheciam. O escritor passou a valorizar o simples e o comum em suas histórias.

Assim, Lobato passou a trazer como cenários para as suas histórias sítios, fazendas, matas, cavernas e pequenas cidades. Os personagens fogem aos padrões, passam a aparecer animais com comportamento de gente, os personagens do folclore nacional, bonecas e sabugo de milho falantes, as crianças são personagens que se misturam com os príncipes e princesas dos contos tradicionais (MEDEIROS, PEREIRA e ANTONIO, 2012).

Gregorim Filho (2009, p. 28) acrescenta “Com o surgimento de Monteiro Lobato na cena literária para as crianças e sua proposta inovadora, a criança passa a ter voz, ainda que uma voz vinda da boca de uma boneca de pano, Emília”. Se pode notar, assim que a partir da produção de Lobato, a criança brasileira passa a

reconhecer no seu dia a dia os cenários, os personagens e os assuntos tratados em uma literatura que tem mais a sua cara e sua realidade.

2.2 Leitura da Literatura Infantil

A literatura infantil como um texto próprio elaborado para as crianças é um instrumento importante para o desenvolvimento do gosto e do prazer pela leitura. Mas quem é que realiza o ato de ler literatura infantil para as crianças da Educação Infantil? Já que elas ainda não são capazes de ler sozinhas, precisam da ajuda de adultos e principalmente do professor. Também é preciso saber que as crianças não são apenas ouvintes dessas histórias, participam da leitura mesmo que ainda não sejam capazes de decodificar as palavras.

Ler a literatura para elas é fundamental para que aprendam o que é texto e para que ele serve, para saber inclusive que existem textos, como os de literatura que são um tipo específico de arte e que se recorre a ele como uma forma de prazer. Nesse sentido, Coelho (2000, p. 15) explica que literatura infantil “É arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e a sua possível/impossível realização”

De acordo com essa definição e pensando que se a criança ainda não consegue pegar sozinha o livro e realizar a sua leitura ela também não é passiva em relação a este ato, pois o texto, como diz Gregorin Filho (2009) só está finalizado em contato com o leitor, pois é ele quem concretiza o significado do texto ou mesmo elabora novos entendimentos. Assim, para que a criança, no tempo devido, tenha autonomia em relação à leitura depende do auxílio de quem vai ler para ela enquanto está na fase da pré-leitura como é, em geral, o caso das crianças da Educação Infantil.

Gregorin Filho (2009, p.45-46) explica que o pré-leitor:

Inicia o reconhecimento da realidade que o rodeia principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato, a imagem tem predomínio absoluto; nessa primeira fase de construção do leitor são indicados os livros de imagem, sem texto verbal para que o indivíduo possa, por meio do reconhecimento de sequências de cenas, tomar contato com alguns elementos estruturais da narrativa, com o espaço, as personagens e o tempo.

É preciso assim que o professor da educação infantil estimule o manuseio com livros de imagens para que as crianças possam ir criando a sua forma de interpretar a história. Mas também é importante que ela saiba que o texto também conta as histórias e mesmo que ela não consiga decifrá-los é a forma como o professor ou o adulto lê para ela vai tornar este ato como um momento mágico e encantador.

Então, para que a criança aprenda a ter gosto pela leitura é importante que quem lê para ela realize a tarefa com emoção, é preciso que seja um leitor e demonstre paixão pela leitura. Se o professor ou adulto lê para ela de forma mecânica, sem demonstrar afeto, emoção, mudança de ritmo, silêncios e gestos esta criança provavelmente não vai achar a leitura um ato interessante. Mas se ela tiver todos esses estímulos, será um grande primeiro passo para que ela, aos poucos, vá se tornando leitora ela mesma.

3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Como fonte curricular, o Estágio Supervisionado é uma experiência necessária e enriquecedora para os estagiários, pois, promove aos principiantes em licenciatura uma adaptação para realização dos trabalhos que contribuíram para sua formação científica e pedagógica. Os professores em formação precisam conhecer a escola atual com todos os seus desafios e possibilidades de efetivação de uma prática pedagógica que seja verdadeiramente formadora para os estagiários. Os licenciandos precisam conviver com os desafios da escola e de alunos reais tendo em vista que este será seu campo de atuação.

Desse modo, o Estágio Supervisionado vivenciado pelo Plano Nacional de formação de Professores da Educação Básica, PARFOR, em Licenciatura Plena em Pedagogia ofertado UEPB-Patos, intencionou promover a inserção do licenciando no campo escolar para desenvolver atividades de investigação e intervenção. Neste exercício foi necessário a realização do Estágio em Gestão Escolar, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Propiciou por meio de instrumentos de diagnose e observação direta conhecer a realidade educacional das escolas campo, identificar situações problemáticas, a discussão envolvendo escolas, estagiárias e orientadores de Estágio para elaboração e efetivação de projeto de intervenção pelas estagiárias.

Entretanto, no exercício de aprender profissionalmente a ser professor vários problemas são enfrentados. Muitas vezes, não se está habituado a conviver com procedimentos científicos e acadêmicos de pesquisa, no cotidiano social pouco fazemos o exercício da análise crítica, de conhecer o que está por trás do aparente. Nesse sentido Weffort (1997) chama atenção para o fato de que não fomos educados para olhar pensando no mundo, na realidade ou em nós mesmos. Muitas vezes temos pouco entendimento sobre os fatos e não vamos buscar a fundo o motivo de as coisas serem como são, que outras possibilidades existem.

Porém, o professor precisa permanentemente fazer esse exercício do olhar cuidadoso e como diz Weffort (1997) desenvolver um olhar sensível e pensante, que envolve atenção e uma presença ativa. Sobre esse aspecto, Freire (1997) já mencionava que a sala de aula é como se fosse um tipo de texto que precisa ser lido

e compreendido. Nesse sentido, conforme Weffort (1997, p. 2) “a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira, pois sempre só vejo o que sei”. Então implica um olhar cuidadoso e investigativo que detecta também aspectos que ainda não entendemos e por isso nos leva a estudar e compreender melhor sobre os complexos desafios que o professor enfrenta em sala de aula.

Nessa ação na qual se pergunta sobre o que foi rompido com as insuficiências desse saber, podemos voltar à teoria para ampliar nosso pensamento nosso entendimento sobre o que pretendemos conhecer. Neste sentido, o olhar e a escuta envolve uma ação altamente movimentada, reflexiva e estudiosa. Neste processo de aprendizagem, Welfort (1997, pág. 2) registra alguns movimentos dessa construção.

- O movimento de concentração para escuta do próprio ritmo. O que se quer observar, que hipótese se quer chegar, o que se intui que não se vê não se entende, não sabe qual o significado.
- O movimento que se dá no registro das observações: onde o desafio está em sair de si para colher os dados da realidade significativa e não da idealizada.
- O movimento de trazer para dentro de si a realidade observada enquanto reflito sobre o que vi que a ação de estudar extrapola o patamar anterior neste movimento podemos dar conta do que ainda não sabemos, pois iremos nos defrontar com nossas hipóteses.

Segundo a autora, o instrumento da observação aprimora o olhar em todos os sentidos, tanto do educador quanto do educando, para uma leitura diagnóstica de faltas e necessidades da realidade pedagógica.

Para Weffort (1997, p.3), em busca desse objetivo de aprendizagem o educador direciona o olhar para três focos que sedimenta a construção da aula:

- O foco da aprendizagem individual e/ou coletiva;
- O foco da dinâmica na construção do encontro.
- O foco da coordenação em relação do seu desempenho na construção da aula.

Nesse sentido, o processo de construção da aprendizagem de ser professor envolve muitos fatores necessários a realização de aulas que possibilitem aprendizagens significativas, tanto para o aluno como para o professor. É preciso assim que o docente domine bem o conteúdo que vai ensinar, as diversas metodologias que pode utilizar para proporcionar o encontro do grupo com os

conteúdos estudados e escolha as melhores formas, considerando a necessidade dos alunos e como eles aprendem.

Assim, o professor em formação, por ser iniciante, precisa estar em permanente atenção a esses aspectos, pois ele mesmo é avaliado quanto a esses aspectos. Seria importante que os professores experientes também não perdessem esse hábito de reflexão planejada.

Nesse contexto, pode-se subentender que é de suma importância estabelecer uma associação entre conhecer e praticar o ensino, de modo a despertar ideias próprias sobre esse ato complexo, interagindo e analisando elaboração de hipóteses que remetam a manipulação de conceitos estudados na universidade ou mesmo no dia a dia. Trajeto esse em busca de estratégias para resolução de problemas relativos ao ensino e à prática pedagógica até que se aproprie do conhecimento específico de como lecionar cada conteúdo, como se relacionar com cada aluno e com a turma.

É necessário que o professor desenvolva no início de sua formação uma base investigativa sobre a sua prática, de maneira que essa atuação marque artifícios que instiguem docentes formadores e futuros licenciados a pesquisar, levantar hipóteses, analisando e refletindo como se exercita os métodos investigativos em prol da formação do professor.

Um desses instrumentos é a observação que deve fazer parte do dia a dia do professor para identificar o que e como os alunos aprendem, quais as dificuldades dele e as do próprio professor. Então no dia a dia do professor a observação deve ser permanente. Porém quando se trata do professor em aprendizagem da profissão, este ato precisa ser ainda mais planejado e orientado para que o aluno que investiga como ser profissionalmente professor mantenha atenção para aspectos chave de sua futura função. Weffort (1997, p. 14) esclarece que “observar não é invadir o espaço do outro sem pauta, nem planejamento, muito menos sem encontro marcado”.

Observa-se assim a necessidade de organização, planejamento, contato com a escola, agendamento com o professor regente. Porém é importante lembrar a importância do registro detalhado para elaboração da síntese do encontro e de sua reflexão, retomando avaliação e planejamento como elementos que estão juntos no processo de formação e exercício da docência.

Conforme Welffort (1997) pode-se dizer que, existe uma organicidade entre observação, registro, avaliação e planejamento enquanto instrumentos metodológicos. É relevante abordar sobre a formação científica e unida à mesma, acrescentar a teoria como base na construção do pensamento crítico, no intuito de avaliar e analisar configuração de como vem sendo concretizado o ensino nas escolas, observando a postura do docente que age com segurança em sala de aula bem como o desempenho dos discentes na solidificação do conhecimento construído.

3.1 Estágio em Gestão Escolar

A atividade da direção é muito importante para o bom funcionamento da instituição escolar. Todo o direcionamento dado pelo trabalho da gestão escolar tem o objetivo de garantir que a escola cumpra com os seus objetivos, dando suporte administrativo necessário para que o professor possa trabalhar bem. Nas palavras de Libâneo (2014, p.4),

O diretor coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais componentes do corpo de especialistas e de técnicos-administrativos, atendendo às leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola e pela comunidade

O professor é um profissional em que a parte principal do seu trabalho é lecionar, conduzir uma sala de aula, porém ele também pode exercer cargos de gestão escolar, principalmente o pedagogo. Como esta também é uma de suas áreas de atuação, realizamos Estágio Supervisionado em Gestão escolar em nossa graduação em Pedagogia.

Esse Estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Expedito de Oliveira no município de Patos-PB. A instituição oferece acesso à pré-escola e aos anos iniciais do Ensino Fundamental e atendia 231 alunos residentes nas adjacências da instituição.

O corpo de funcionários da escola é composto de 20 funcionários no total, dispondo a equipe gestora de uma diretora, uma adjunta, uma supervisora e pessoal de apoio administrativo. O quadro docente é formado por 10 professoras, das quais 09 têm formação superior e 01 apenas em nível médio.

Considerando que um dos principais instrumentos de gestão da escola pública é o Projeto Político Pedagógico da Escola e com base na diagnose da escola percebemos que o instrumento da escola estava defasado e precisava ser reelaborado, esse foi o foco do nosso projeto de intervenção. Estudamos o PPP da Escola e identificamos que o documento precisava retratar mais e melhor a realidade da instituição. Nesse sentido, elaboramos um projeto que viesse colaborar com a renovação do documento da escola.

Selecionamos materiais, autores que tratassem da temática do Planejamento e do PPP, realizamos estudos de grupo e debates com os professores e gestores e organizamos um planejamento de elaboração do PPP da escola, privilegiando uma metodologia que desse a oportunidade de o projeto da instituição ser elaborado de forma coletiva, havendo assim a participação da representação dos membros da comunidade escolar.

Acreditamos que esse trabalho foi importante para a nossa formação, pois pudemos compreender esse instrumento, o que ele deve conter e como deve ser elaborado. Julgamos importante a nossa contribuição para a escola, pois contribuímos com o processo de planejamento e reflexão necessária à elaboração deste documento que é um dos nortes da escola.

3.2 Estágio na Educação Infantil

Para a realização do Estágio Supervisionado da primeira etapa da educação básica, fizemos contato com o grupo gestor da Creche de tempo integral Dr. Manuel Quinídio Sobral no município de Patos-PB. Esse contato tratava da solicitação do Estágio, bem como a coleta de assinaturas e algumas informações da escola. A gestora da creche nos recebeu de forma agradável e com bastante gentileza, nos fornecendo todas as informações necessárias, e nos apresentando às professoras da turma do Pré-I, sala de aula em que iríamos desenvolver nosso Estágio.

Realizamos a coleta de dados por meio de observação direta, pesquisa sobre o Projeto Político Pedagógico da creche, entrevista com a gestora, e a professora regente, como também o preenchimento de fichas de observações referentes às práticas pedagógicas e materiais didáticos utilizados pela docente regente.

A gestora da creche relata sobre o seu trabalho informando que a gestão da instituição ocorre de forma democrática e participativa o que atende as exigências da legislação educacional. Esclarece que procura compreender e incentivar o trabalho realizado por todos, porém destaca que encontra muitas dificuldades, principalmente no que diz respeito à falta de investimentos das políticas públicas na instituição. Relata que outra dificuldade encontrada é por se tratar de uma comunidade extremamente carente e situada em uma região em que as drogas e a prostituição, tendo alunos que provém dessa realidade, assim seus pais não apoiam as atividades propostas na creche, não cuidam como deveriam de suas crianças, muitas adoecem e têm prejudicada a frequência à escola.

Mesmo assim esclarecer que mesmo assim diante de tantas dificuldades procura manter um relacionamento amigável com toda comunidade escolar procurando fazer parcerias com Empresas e Instituições visando implementar Programas para melhor atender a esse público infantil tão carente. Nesse sentido e considerando a importância da gestão escolar para o cumprimento dos objetivos educacionais da instituição, cabe destacar que a gestora faz parcerias com empresas e programas para a melhoria da realidade das crianças atendidas pela creche.

Dentre essas iniciativas, destacam-se parcerias com Programa Saúde da Família (PSF) em que as enfermeiras dão palestras sobre higiene corporal, para as famílias e crianças, verificam pressão arterial, peso e altura das crianças. Ela esclarece que há também a visita do médico por semestre, que é realizado atendimento odontológico, requisição de exames, entrega de kits de escovas e creme dental com o apoio das Secretarias de Educação e Saúde do Município. Estes serviços prestados a creche são voluntários sem recebimento de remuneração financeira, existindo outras instituições e empresas que contribuem com a instituição, inclusive fazendo doações.

Promover a aprendizagem por meio da brincadeira e demais atividades lúdicas são atividades inerentes à Educação Infantil, para tanto o trabalho da equipe pedagógica é imprescindível, pois, para que o processo de ensino aprendizagem, o cuidar, o educar e o brincar das crianças, tenham seus objetivos alcançados é necessário que a gestão, os professores e coordenadores, bem como os supervisores escolares trabalhem em torno desse objetivo, sobretudo considerando a realidade dessa instituição e de sua comunidade.

A docente releva ter 5 anos de profissão, sendo professora efetiva da rede municipal de da Secretaria de Educação e Cultura há 5 anos, tendo formação em nível de graduação em licenciatura Plena em Pedagogia. Notamos no período do Estágio o compromisso da docente com o trabalho dela com as crianças, demonstrando que a professora segue as orientações de cuidar, brincar e educar. É notório como ela preparava bem as aulas e os materiais que ia utilizar em cada, demonstrando segurança em como apresentar os assuntos trabalhados, as metodologias e a tranquilidade em lidar com as crianças.

A sala de aula do Pré-I, atende crianças com 04 anos de idade e apresenta uma matrícula de 24 crianças, porém a frequência média é de apenas 17 a 18 crianças por dia. Observamos que eles usam muito bem a linguagem oral nas brincadeiras, gostam muito de escutar historias, alguns já são capazes de recontar o que ouvem. Já reconhecem a primeira letra do próprio nome, e sua escrita ainda é representada por desenhos e garatujas, pois só têm 4 anos e o Estágio foi realizado ainda na metade do primeiro semestre de aulas a escrita não é diferenciada.

A professora ao iniciar as atividades diárias realizava uma filinha para a acolhida das crianças, fazendo uma oração de rotina, em seguida cantaram músicas infantis. A prática pedagógica presenciada é marcada pelo uso da literatura infantil, explorando a linguagem oral e a imaginação das crianças nas rodas de conversa. A professora utilizou brincadeiras e músicas diversas durante todos os dias da semana contando e recontando historias para as crianças, usando movimentos corporais e chamando a atenção para que as crianças participassem de todas as atividades de forma interativa.

Notamos que as brincadeiras que as crianças mais gostam são as brincadeiras de roda, as que envolvem materiais de encaixe, as que usam a dança para trabalhar os movimentos corporais, vídeos educativos. A professora relata que a maior dificuldade encontrada é a falta de material pedagógico suficiente para desenvolver um bom trabalho com os alunos de forma que todos tenham acesso aos mesmos materiais ao mesmo tempo.

O Projeto de Intervenção elaborado tomou como base a necessidade de continuar o trabalho feito pela professora regente privilegiando o uso da literatura infantil para desenvolver nas crianças o gosto pelos livros e para fazer com que eles percebam a importância do uso social da leitura. O projeto elaborado versava sobre a literatura infantil de Monteiro Lobato, seus contos e narrativas voltados para os

pequenos, com ênfase para o enredo do Sítio do Pica Pau Amarelo e seus encantadores personagens.

Procuramos manter o tipo de rotina desenvolvida pela professora regente, entretanto todas as atividades, músicas, contações de histórias envolveram a criação de Monteiro Lobato. Assim, utilizamos dinâmicas diversas, dentre elas a dança boneca Emília, músicas folclóricas envolvendo os personagens do Sítio, cantigas de roda, conto e reconto de histórias sobre os personagens do Sítio do Pica- Pau amarelo, fazendo adaptações sempre que necessário.

Observamos com o trabalho desenvolvido o encatamento das crianças em conhecer um mundo que para elas apresentava-se como mágico, cheio de fantasias e muitas vezes bastante diferente da vida de carência e às vezes de abandono que muitas delas experimentam. Percebemos também o quanto a escola, apesar das limitações físicas e de recursos pedagógicos é para elas um ambiente acolhedor, alegre e no qual encontram carinho e cuidado.

Em alguns momentos foi difícil mantê-las concentradas por causa do calor, em outros observamos como desde pequenos eles reproduzem comportamentos desrespeitosos entre os colegas, fruto das experiências que têm principalmente quando estão fora da escola. Entretanto não faltou apoio por parte dos membros da Creche, principalmente da professora e diretora da instituição para conduzir as situações da melhor forma possível.

Realizamos a culminância do projeto com um dia diferente e com a participação de todas as turmas que também tinham estagiárias do mesmo curso e turma o que facilitou o trabalho e o envolvimento de todos, percebemos que as crianças ficaram encantadas ao ver as professoras com as fantasias dos personagens do Sítio, o teatro apresentado com a participação delas e as dinâmicas.

Notamos o quanto o trabalho com as crianças pequenas é desafiador, mas também encantador pela forma espontânea e carinhosa que elas têm e como é prazeroso sentir que estamos contribuindo para que elas aprendam, se eduquem e se socializem

3.3 Estágio no anos iniciais do Ensino Fundamental

O Estágio na etapa inicial do Ensino Fundamental foi realizado na A Escola Municipal Ensino Fundamental Raimunda Melo de Medeiros está situada, localizada em

um bairro periférico do Município de Patos-Pb. A referida instituição oferece acesso à Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde.

A equipe docente é formada por pedagogos e especialistas, que estão em contínua formação, buscando sempre conhecer e debater temáticas em torno da educação de todos os níveis. O trabalho pedagógico é a principal tarefa da instituição escolar, pois tornar os conhecimentos produzidos pela humanidade acessíveis de forma sistemática para cada nova geração é a principal função da escola.

De acordo com as declarações da gestora da instituição, a referida escola apresenta um modelo de Gestão Democrática. Este tipo de gestão, deve ser baseada nos esforços coletivos de todos que compõem a escola para colocar em prática os objetivos da instituição, sendo preciso haver consciência que a educação é um processo de emancipação que dura toda a vida (BARROS, 2010). O autor esclarece ainda que o Plano Político Pedagógico (PPP) deve ser elaborado com a participação de todos os segmentos da escola com vistas a promover uma formação de qualidade para os educandos.

O trabalho pedagógico desenvolvido na sala em que o estágio se realizou está sob a responsabilidade de uma professora que possui formação em pedagogia e especialização em psicopedagogia e já atua há 10 anos nas séries do Ensino Fundamental, tendo 2 anos de experiência nesta escola. Quanto aos alunos da turma tem uma boa frequência e são pontuais, estavam presentes nas aulas cerca de vinte alunos. Algumas vezes demonstraram concentração nas atividades realizadas em sala de aula e apresentam-se como indisciplinados em diversas situações. No domínio da leitura e escrita ainda estão em processo de desenvolvimento, mas possuem a prática da leitura de paradidáticos.

Diariamente são realizadas atividades voltadas para a leitura e produção de textos, sendo de costume algumas vezes realizar-se oficinas pedagógicas em sala de aula e uma vez por semana utiliza-se a leitura de histórias. Jogos interativos e atividades lúdicas são as brincadeiras que mais proporcionam prazer aos alunos da sala de aula, de acordo com as observações e intervenção realizadas.

Segundo a diretora e professora regente, o auxílio da família apresenta-se como uma considerável dificuldade enfrentada no decorrer das ações realizadas em sala de aula e na escola. Quanto aos funcionários demonstram atitudes de respeito, as características pessoais dos alunos relacionados, etnia, peso, estrutura,

entre outros aspectos. Mantendo as dependências da escola higienizada como forma de contribuir para melhoria do espaço físico.

De acordo com os conteúdos e dinâmica de trabalho observados a aluna-estagiária tinha como responsabilidade elaborar e desenvolver um projeto pedagógico que deveria ser discutido e ter o consentimento da professora titular já que ela deveria dar o aval das propostas. Assim, o projeto de intervenção teve como tema “Cultivando a leitura, plante essa Ideia” no qual foram desenvolvidas as atividades didáticas pedagógicas com: a apresentação de poesia, poemas, portfolio, cartazes, livros, revistas e filme.

O Projeto foi desenvolvido na sala de aula abordando toda a história de Patos, com poesia e poemas, sempre incentivando e mostrando a origem de patos, cultivando paz, solidariedade, partilha diálogo e amizade. O Projeto teve como objetivo geral envolver a turma no sentido de tornar as histórias contadas mais interessantes e prazerosas, demonstrando os diferentes tipos de leitura existentes em cada gênero textual, dando oportunidade de tentar novas experiências que resultem em aprendizado na fala, na escrita, podendo interagir no contexto social em que vivem.

Toda a história da cidade de Patos foi estudada e abordada durante a semana de trabalho com o projeto por meio de diversos tipos de texto, desde os informativos aos poéticos. Tivemos a colaboração de membros da secretaria de cultura do município expondo uma linha do tempo da história do município a partir da arquitetura da cidade.

Podemos concluir que a realização do Estágio foi repleta de aprendizagens desde as relativas ao contato com as profissionais da Escola, às atividades de conhecimento da instituição, do trabalho pedagógico e administrativo ali desenvolvido. Especialmente, o período de observação e regência trouxe que trouxe o desafio de conhecer a turma de crianças e a forma como a professora lecionava para então criarmos a nossa própria proposta de intervenção de exercer a função de professora estagiária. Tivemos a colaboração de todo o pessoal da escola, da professora regente e a receptividade das crianças, bem como o acompanhamento da orientadora de Estágio para que todas as atividades fossem desenvolvidas da melhor forma possível.

4 METODOLOGIA - O ESTÁGIO COMO PESQUISA

O Estágio Supervisionado na Formação de Professores, compõe rico momento na formação docente. Nestas componentes curriculares tivemos a oportunidade de vivenciá-las em estreita relação com a Pesquisa acadêmica e as experiências.

A produção deste trabalho, que é síntese de um empreendimento de pesquisa e de sua relação com o Estágio Supervisionado, orienta-se por meio da abordagem qualitativa de pesquisa. Este procedimento foi escolhido porque nossa preocupação foi compreender a importância da leitura como prática social, observando como ocorreu o trabalho com a leitura no campo de Estágio. Como menciona Neves (1996, p. 01)

A expressão qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social.

Tivemos por objetivo ao usar essa abordagem tanto o caráter descritivo quando abordamos as etapas de Estágio Supervisionado, como os aspectos interpretativos referentes às ideias dos autores estudados e que abordavam o tema, objeto de reflexão deste trabalho.

Assim, um momento fundamental de toda pesquisa é a fase bibliográfica. Esta etapa exige a realização de diversas leituras e a seleção do material que o autor utilizará para fundamentar o trabalho. Vencida esta fase, chega o momento de se realizar uma leitura mais aprofundada sobre os autores selecionados, realizar fichamentos de citação, de síntese e interpretação. Cumpridas estes momentos o autor elabora o seu texto que expressa uma síntese do que estudou, analisou e refletiu.

Desse modo, “é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 44). Para esse estudo utilizamos principalmente as ideias de Gregorin Filho (2009), Peres, Marinheiro e Moura (2012), Luiz (2005) e Coelho (2000).

Na etapa dos Estágios Supervisionados estudamos textos que orientam e fundamentam reflexões sobre gestão escolar, fundamentos da educação infantil e sobre prática pedagógica. Estudamos, debatemos, elaboramos instrumentos de observação e coleta de informação. Com base na etapa de observação e diagnose elaboramos projeto de intervenção pedagógica aplicado em cada uma das escolas campo desta atividade.

Após os estudos teóricos sobre o tema, as reflexões feitas sobre o tema e as vivências do Estágio Supervisionado, chegamos à fase conclusiva deste trabalho, referente à produção do texto escrito que constitui etapa de sua divulgação, assim como a apresentação do trabalho e análise do documento produzido pela banca examinadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordamos o tema Leitura e Literatura infantil nos propusemos a discutir a contribuição da literatura infantil para a formação de leitores, identificar como a literatura infantil surgiu e compreender a importância de Monteiro Lobato para a concretização de uma literatura infantil no Brasil.

Pudemos com esse estudo que mesmo com a existência da literatura e de livros nem sempre existiu literatura infantil. Isto ocorria porque as crianças eram tidas como pequenos adultos, assim elas tinham estilo de vida parecido com o das pessoas maduras. Quando passaram a produzir livros destinados aos pequenos, eram histórias de adultos adaptadas para elas e tinham como base as fábulas que desde aquele tempo já tinham uma função de educar e passar a moral da história, repassando os valores que queriam que fossem aprendidos na época.

No Brasil, os livros para crianças também eram adaptados de publicações para adultos e influenciados pela cultura europeia. A linguagem era distante da usada pelas crianças e os cenários das histórias também eram bem diferentes do que as crianças brasileiras eram acostumadas a ver.

Concluiu-se que as características da literatura infantil no Brasil foram muito modificadas a partir das obras de Monteiro Lobato, pois este autor escreve para as crianças, abordando contexto e linguagem facilmente compreensíveis para elas. Lobato passou a valorizar o simples e o comum nas histórias, rompendo com os tradicionais contos de fadas que se passam em Castelos ou cenários muito distintos das crianças brasileiras.

Assim as histórias de Lobato se passam em sítios, fazendas, matas, cavernas e pequenas cidades. Seus personagens fogem aos padrões, como exemplo temos bonecas e sabugo de milho falantes. Traz em suas histórias o universo da aventura, onde se misturam o real e o imaginário. Esse escritor aproxima as histórias contadas ao contexto de nossas crianças e a aventura é um forte elemento de seus textos, nestes se confundem o real e o imaginário, são histórias verdadeiramente feitas para crianças.

O estudo permitiu concluir que a literatura infantil é fundamental para a formação do leitor e como este, na educação infantil, ainda não foi alfabetizado e,

portanto, não consegue ler sozinho a forma mágica e encantadora que a leitura é apresentada pela literatura infantil é muito importante para que goste de ler e se torne um leitor. Para que isso ocorra é fundamental que o professor demonstre ser também um leitor e realize a leitura de forma dinâmica, motivadora, demonstrando emoção nas falas, fazendo silêncios, passando suspense, surpresa, medo e alegria pelos gestos ou tom de voz.

Os Estágios Supervisionados cursados foram importantes porque trazem benefícios tanto ao acadêmico como à escola que recebe o estagiário. Este pode compreender melhor o que aprendeu durante o curso, vivencia a observação e a intervenção, a regência propriamente dita. O Estágio na educação infantil permitiu experimentar o trabalho prazeroso com a leitura e a literatura infantil, o trabalho de Monteiro Lobato foi explorado com as crianças e desejamos ter contribuído para que desejem ser bons leitores.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. A. M. Gestão Democrática Escolar. Disponível em <http://www.artigonal.com/administracao-artigos/gestao-democratica-escolar-751904.html>. Acesso em: 09 de dezembro de 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB_Gestao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2014.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Aug. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

LUIZ, Fernando Teixeira. A história do ensino de literatura infantil no Brasil: um estudo sobre a trajetória da obra de Monteiro Lobato na escola. **Nuances: estudos sobre educação**. Ano XI, v. 12, n. 13, jan./dez. 2005. Disponível em <<file:///C:/Users/Lidiane/Desktop/1674-4948-1-PB.pdf>>

MEDEIROS, Elaine Regina de; PEREIRA, Estela Inácio; ANTONIO, Fernanda Peres. Considerações sobre Monteiro Lobato representando a literatura Infantil nas escolas. **Rev Científica Eletrônica de Pedagogia**. Ano X, Nº19, Jan. 2012. Disponível em http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/tYiERQnGISzvJWs_2013-7-10-16-13-41.pdf

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem., 1996.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira de. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Revista eletrônica pró-docência**. UEL. Edição Nº. 1, Vol. 1, jan-jun. 2012.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, Registro e Reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.